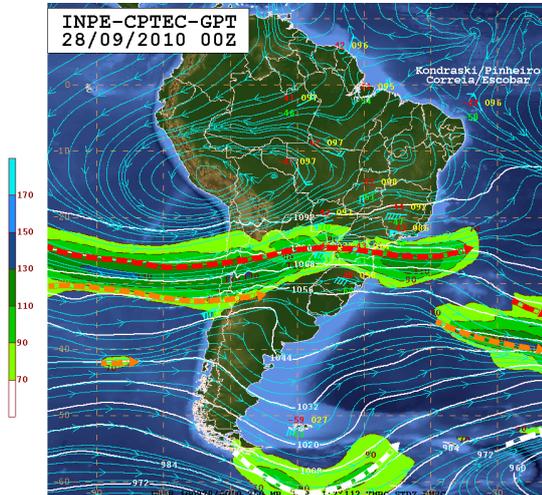




Análise Sinótica

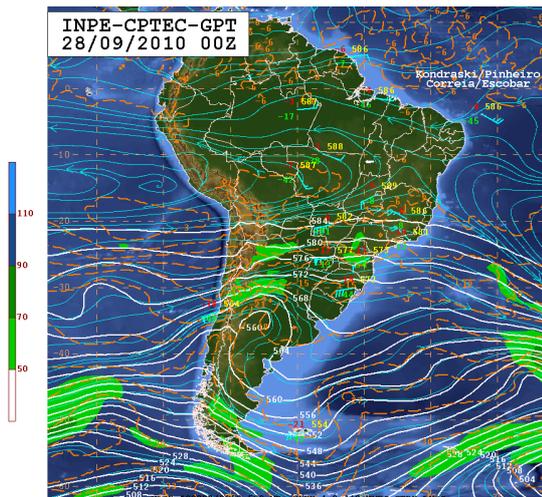
28 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



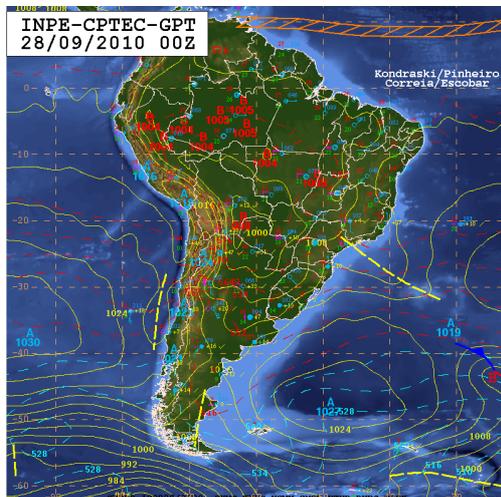
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 28/09, nota-se a permanência do padrão anticiclônico centrado nesta análise no sul do Peru. Esse sistema gera uma difluência no escoamento entre o leste do Paraguai e oeste de SP. Um cavado está na borda sudeste desse centro e se inclina com baixa amplitude entre o sudoeste de MT e centro de MS, e contribui para a convecção no sul de MS e no oeste de SP. Outro cavado se estende entre o noroeste de GO e o nordeste de SP e favorece o aumento de nebulosidade nessas áreas. A presença do Jato Subtropical (JST) e do Jato Polar (JPN) evidencia uma troposfera baroclínica em latitudes superiores a 22S sendo que próximo da parte central do Chile e até o noroeste da Argentina há esses jatos contornando uma crista. O JST prossegue pelo continente contornando um cavado entre o Paraguai e nordeste da Argentina, passa pelo PR e termina no Atlântico com curvatura anticiclônica. No Atlântico, a leste de 55W e a sul de 30S há o domínio da circulação ciclônica, com reflexo em superfície de frente fria.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 28/09, nota-se a circulação anticiclônica sobre o noroeste do Continente, com centro no Pacífico e uma crista estendida para leste ao longo do meridiano de 15S até o leste de TO. Um cavado tem seu eixo entre o centro-oeste da BA e o nordeste de MG, mas sem provocar condições de tempo significativo a leste desse eixo. Nota-se entre 20 e 30S, sobre o continente, um escoamento bastante perturbado, com algumas ondas curtas embebidas. Este padrão juntamente com o forte levantamento favorece a ocorrência de nebulosidade e profunda e pancadas de chuva em MS e SP. Sobre o oeste da Argentina nota-se um vórtice ciclônico, o qual está associado a um sistema frontal em formação em superfície. E, esse escoamento contribui para a convecção na Argentina, como visto nas imagens de satélite. No AM nota-se a presença de um cavado de leste que contribui para a convecção no noroeste desse Estado.

Superfície

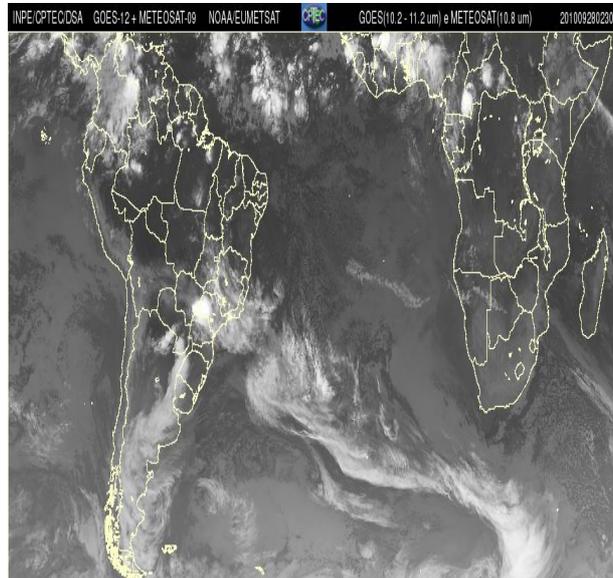


Na análise sinótica da 00Z do dia 28/09, observa-se um amplo cavado invertido entre SP e Atlântico, que juntamente com o escoamento perturbado ciclonicamente em 500 hPa e de divergência em 250 hPa contribui para a atividade convectiva entre SP e MS, no Triângulo Mineiro e sudeste de GO. Esse sistema também auxiliou no aumento da umidade relativa do ar em grande parte do Sudeste e em MS e sul de GO. Uma baixa pressão térmica atua com 998 hPa entre o Paraguai e a Bolívia e estende sua área de atuação para o centro da Argentina, Uruguai e oeste da Região Sul, causando nebulosidade e chuva com descargas elétricas. Uma crista atua na BA e é reflexo da circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que tem seu centro a leste de 20W, fora do domínio dessa figura. Uma alta pressão pós-frontal atua no Atlântico sudoeste com valor pontual de 1027 hPa em 49S/49W e, está na retaguarda de um sistema frontal, o qual está localizado a leste de 30W e a sul de 38S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) configura-se a oeste de 88W e tem pressão de 1030 hPa em 38S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 7N e 10N sobre o Atlântico e entre 9N e 11N sobre o Pacífico.



Satélite

28 September 2010 - 00Z



Previsão

Os modelos ETA e GFS estão coerentes na previsão de chuva para o Sul do Brasil de uma maneira qualitativa em 24h. Em relação a uma ciclogênese que se formará hoje a noite o modelo GFS e o ETA prevêem satisfatoriamente o posicionamento na Província de Buenos Aires e o ramo frio entre o Uruguai, leste do RS e SC. Um canal de umidade está formado entre o Sudeste e o Atlântico, devido a entrada em altitude de um cavado juntamente com o Jato Subtropical (JST), e também divergência em altitude.

Em 48h (29/09) o modelo ETA avança com pancadas de chuva para o norte de MG, de GO e do MT e sul de TO, diferindo do GFS, que não prevê chuva no norte de GO, TO e norte de MT. O RPSAS segue em grande parte a solução do ETA, mas sem chuva para o norte de MT. A ciclogênese é prevista pelo ETA e GFS nas proximidades da bacia do Plata, e o RPSAS prevê a leste do Uruguai, sendo que o modelo GFS é mais intenso no gradiente de pressão entre a Bahia Blanca e Punta del Este.

No dia 30/09 (72h) intensificam o ciclone a leste de Mar del Plata e o GFS tem um gradiente mais suave. No Sudeste os modelos ETA e GFS tem chuva acumulada e significativa para o sudoeste de MG e nordeste de SP e o modelo RPSAS para o oeste de MG. Também há uma grande diferença entre o norte da Bolívia, RO, sul do AM e nordeste do MT e sul do PA onde o ETA prevê chuva significativa e o GFS não prevê chuva nessa grande área.

No dia 01/10 (96h) o modelo ETA persiste com chuva entre o norte de MG e o MT, enquanto o GFS e o RPSAS apresentam pouca chuva nessa área. Nos próximos cinco dias o escoamento entre 10S e 25S terá o domínio de circulação anticiclônica com alguns cavados embebidos, que garantirão juntamente com as temperaturas elevadas e o ligeiro aumento de umidade do ar em superfície as pancadas de chuva entre MG e o MT. No sábado (02/10) as pancadas de chuva deverão ocorrer entre o Sudeste e Centro-Oeste, RO e AC e sul do AM. No Sul as temperaturas no fim de semana deverão declinar na madrugada principalmente no RS e em SC.

Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza